

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Matadruços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### ESCOLA PRIMÁRIA DE VERA CRUZ

Pedem-nos para chamarmos a atenção das entidades competentes para o estado em que se encontra o edificio da escola masculina da freguesia de Vera Cruz, de Aveiro. Há mais de quinze dias numa das paredes daquele edificio abriu-se uma grande fenda, que necessita de urgente reparação, a fim de se evitar qualquer desastre ou encerramento da referida escola, que as autoridades escolares, a manter-se aquele estado de coisas, não poderão deixar de determinar.

\*\*\*

### NEUTRALIDADE

O General Franco, ante a possibilidade de uma guerra europeia, no centro da Europa—é claro, declarou que se conservaria neutro para não influir com a sua preponderância no desfecho para qualquer dos lados.

Gostámos da franqueza... Porque é assim, precisamente assim, que os outros países têm procedido para com os espanhois: neutralidade absoluta.

\*\*\*

### EDIFÍCIO PARA A CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDÊNCIA

Devem começar brevemente as sondagens do terreno da avenida 16 de Maio, em Aveiro, onde a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdéncia, construirá a sua filial. O edificio, segundo tudo leva a crer, deverá ficar concluído durante o ano de 1940 e ficará sendo um dos mais belos e amplos daquela arteria.

\*\*\*

### O RISO

Ninguém há que desconheça quão difficil é o saber rir, rir com vontade, rir contagiando próximo. Mais difficil ainda é fazer rir alguém, ter veia natural de humorista para de tudo, seja dramático ou alegre, tirar um dito espirituoso que desafivele o riso na máscara dos mortais.

Agora, muito mais difficuldade terão os espirituosos para as suas optidões congénitas... Com a ameaça de guerra, permanente, que pesa sobre o mundo—quem há por aí que tenha vontade de ao menos esboçar um sorriso?

A tristeza invadiu todos os corações. O riso universal parou na hora em que o senhor Hitler se lembrou de ameaçar tudo e todos, e desde que tudo e todos se lembraram de se pôr de cócoras à espera do gesto autoritário do «fuehrer».

## 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

### Fim dum cativo de 60 anos

Após o desastre de Alcácer Kibir, subiu ao trono o Cardeal D. Henrique, que era edoso, doente e não podia ter descendentes, ainda que o induzissem a contrair matrimónio. Como se esperava a todo o momento o seu falecimento, começaram a aparecer pretendentes à corôa portuguesa, entre eles. D. António, Prior do Crato; D. Catarina de Bragança e Filipe II de Espanha. Nas côrtes, convocadas em Almeirim pelo Cardeal-rei, discutiu-se as pretensões e a eleição dum rei português; mas D. António era detestado, devido a ser bastardo de reis e sua mãe ser plebeia.

Quando pediram documentos com que comprovasse a sua pretensão ao trono português, não os pôde arranjar, e como era odiado pelo rei, devido à sua alteração moral, D. Henrique não lhe deu importância, votando por Filipe de Espanha, em virtude do seu parentesco e da sua estirpe. A fidalguia anuiu ao desejo do rei, mas muitos portugueses não concordaram, entre eles Febo Moniz, que defendeu com inergia a pretensão de D. António. Mas como a fidalguia estava comprada por Filipe de Espanha, por intermédio de Cristóvam de Moura e como as promessas sorriram, resolveram entregar sua pátria a um estranho, que lhes favorecesse as aspirações e vaidades. Nestas discussões gastou-se muito tempo e a súbita morte do Cardinal trouxe a confusão ao espirito de alguns portugueses. Porém, como o ouro subjuguou as consciências, muitos portugueses resolveram votar em D. Filipe por este se mostrar dádivo com eles. Tudo isto concorreu para o bom êxito de Filipe II de Espanha e humilhação completa de D. António, Prior do Crato. Este pensou em conquistar seus direitos, e, como dispunha de alguns homens e amigos que lhe eram affectos, decidiu-se a combater os Castelhanos, sendo vencido na ponte de Alcântara. Forçado a desistir da sua pretensão, exilou-se em França de onde o trouxeram iludido; porque mesmo do exílio quiz tentar reconquistar o trono perdido. Depois de muitos rogos obteve uma esquadra; mas foi derrotado pelos espanhois na Ilha Terceira. Pediu depois auxílio à Inglaterra, que lh'o negou, regressan-

do desgostoso à França, onde acabou seus dias.

No ano seguinte, em 1581, entrava Filipe de Espanha em Portugal, e foi recebido pelos fidalgos portugueses com todas as honras na cidade de Tomar, onde recebeu a corôa após, juramento de respeitar os direitos da nação, que esqueceu na sua regência de rei prudente. Deu aos nobres para tirar à nação; tirou à nação para iludir os nobres. Portanto, não deu aos nobres senão o que lhe pertencia.

No seu reinado, começou para os portugueses o maior martírio. A perda das nossas Colónias, as guerras, pois eram obrigados a combater pela Espanha. Os tributos começaram a ser maiores que até aí tinham sido. A perda da nossa armada contribuiu para o descontentamento do povo. Os nobres, cada vez mais exigentes e orgulhosos, não atendiam seus rogos.

Nos reinados seguintes, era tal a confusão governativa que o povo se começou a revoltar. Evora foi a primeira a faze-lo, mas estas revoltas eram afogadas com sangue.

Os impostos no tempo de Filipe II foram esmagadores.

Do nosso império restava apenas uma vaga recordação. Os holandeses, inimigos dos espanhois, tiraram-nos a Bahia e Pernambuco.

No reinado de Filipe III os abusos eram freqüentes e o povo era um autómato nas mãos dos governantes que mais tiranos se tornavam. A ideia da perda inevitável das Colónias entristecia os portugueses que, contrários às despóticas ideias dos Castelhanos, iam-se enchendo de fé ardente e dum ideal sincero que derruísse a opressão de Castela e proclamasse a libertação de Portugal. Esse ideal transformou-se em realidade quando um punhado de homens, grandes patriotas — os quarenta conspiradores, no dia 1 de Dezembro de 1640, após frustradas tentativas sacudiram o jugo castelhano, castigando o traidor Miguel de Vasconcelos, o português degenerado. E assim, no dia 1 de Dezembro, às 9 horas da manhã, os conjurados dirigem-se aos Paços da Ribeira. Precipitam-se sobre a guarda, desarmam-na e avançam por escadas e corredores para os aposentos de

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTICIAS

### UTOPIAS

Há quem suponha que o perigo de guerra, na Europa, desapareceu de vez com o acôrdo de Munique.

Sim, decerto! Desapareceu, por agora.

Faz-nos lembrar aquele maluco que, com um balde sem fundo, cuidava que esvaziava o mar, andando duas horas por dia a carregar água para deitar na areia...

\*\*\*

### AQUEDUTO ARROMBADO

Lá está novamente arrombado o aqueduto da rua Luiz de Camões, em Cacia. Aqueduto este que já por mais de uma, duas e trez vezes tem sido reparado, sem que até hoje essas reparações tenham produzido o efeito desejado; uma reparação feita de uma vez para sempre.

O barranco precipício que agora ali está, é que não pode continuar por muito tempo, pois além do perigo eminente que oferece a todos os transeuntes, é uma vergonha para nós cacienses.

Aqui fica o nosso apelo à Junta da Paroquia que por certo mandará dar as suas providências sobre este caso que facilmente pode causar casos graves.

\*\*\*

### MOCIDADE PORTUGUESA

A «Mocidade Portuguesa» entrou em Aveiro num periodo de grande actividade, estando organizados dois centros de instrução, um no Liceu de José Estevão e outro na Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, dirigidos, respectivamente, pelos srs. dr. José Gomes Bento e José Albino Dias.

A actividade da «Ala do Infante Santo», com sede em Aveiro, não se limita, porém, à cidade, pois possui também centros de instrução na fábrica de cerâmica de Vista Alegre, na Escola Industrial de Oliveira de Azemeis, nos colégios Castilho, de S. João da Madeira e Nacional de Ovar, e dentro em breve terão também os seus núcleos o Asilo-Escola Distrital de Aveiro, a Escola Industrial Madeira Pinto e o Colégio de Estarreja.

A prática desportiva especialmente a navegação à vela e a esgrima, vão entrar numa fase de grande desenvolvimento. A «Ala» possui já dois barcos, conhecidos pelo nome de «lusitos», e as lições de esgrima, que se destinam exclusivamente ao escalão dos «cadetes», vão começar a ser ministradas pelo mestre de armas sr. 1.º tenente Jacinto Rebocho.

# Impressões duma viagem

## Cartas a um amigo

I I

Caro António, ia a dizer-te na minha última carta, que estava prestes a chegar a Coimbra—a linda cidade do Mondego—e é verdade, meu Amigo, mas preciso se torna acentuar, naquele dia quasi de Outono, tanto lindo como atraente, ver as belezas dos arredores de Coimbra na outra margem do Rio que a banha, é alguma coisa de surpreendente de encanto e belezas panorâmicas, por onde têm passado as maiores inteligências portuguesas de tempos idos, e, agora, também daqueles que ainda hoje governam a nossa Pátria que dá exemplos ao Mundo, e que ali passaram uma grande parte da sua mocidade, nesse meio intelectual.

A curta demora da passagem dum combóio em pouco se pode reflectir o que acabo de te dizer, demais que é desta margem que melhor se pode avaliar o panorama que a linda cidade nos apresenta. Deixo, portanto, com a mais profunda saudade os arredores da cidade Universitária. Ao rabiscar estas linhas com profunda emoção, na grande Imprensa, que havia falecido a ilustre escritora franceza, Gabriell Réval, que como estrangeira que era, melhor de que ninguém soube exaltar as suas belezas e os seus amores, pois por ali passou alguns dias que lhe inspirou a novela que mais tarde foi filmada nos nossos cinemas, sendo ela a protagonista, e que a denominou «A Fonte dos Amores».

Aproximo-me, agora, do Bussaco entre cordilheiras e vales, colinas e outeiros, túneis aqui e além; um pouco fatigado já da viagem, enquanto nas montanhas aparecia o lindo sol tam brilhante como acariciador, nos vales mal se enxergava a terra, porque nuvens baixas e rasteiras ofuscavam os nossos olhos.

Mortágua, quasi passa despercebida, e, dentro em pouco, estou em Santa Comba Dão—terra natal do nosso mais ilustre Ministro das Finanças que os governos da República, até 1928, não conseguiram vislumbrar sequer, apanhagem de beijos que nos honra sobremaneira—e onde tivemos só a demora precisa para mudar de combóio, ficando imensamente triste por não poder visitar a antiga casa da «Tia Ambrosia», relembrada ainda hoje com eterna saudades por todos aqueles estudantes doutros tempos que por ali passavam na ida e na volta das suas férias, dos seus estudos em Coimbra!

A locomotiva em «miniatura» que me conduz à nossa terra, por acaso, tem o seu nome—Tondela—e eu confesso, que fiquei bastante aborrecido, por me encontrar «tam só» naquele compartimento,

Expedição a Moçambique de 1916

## RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONARIO

(excerpto)

(Continuação do n.º 433)

Estabelecimentos importantes de comércio com as suas lojas de largas vitrines expondo ao público as especialidades de venda com o preço marcado; cafés, cervejarias, bars, confeitarias, lojas de frutas a abarrotarem, etc.; tudo estabelece à primeira vista uma certa identidade com a cidade de Lisboa.

Os carros eléctricos sem salva-vidas, mas de tejadilho para passageiros e de via larga esses mesmos imprimem uma certa semelhança da cidade do Porto.

O combóio de via reduzida (1, 067) iniciando a marcha, bastas vezes por dia da estação terminus do cais, corta algumas artérias da cidade em passagem de nível, sem qualquer resguardo e lança um traço pitoresco naquele meio de azáfama e ruído, de ritmo agora mais acentuadamente intenso pelo estado de guerra.

Habituosos a vêrmos cancelas em quasi todas as passagens de nível ou gradeamentos a isolar as nossas vias férreas nas cidades, alguma coisa de curioso notamos na ausencia de tais particularidades nesta cidade do Cabo. No entanto, e apesar do movimento de veículos e pedes ser bastante intenso, e do combóio não afrouxar a velocidade, limitando-se apenas a avisar da sua passagem por meio de apitos agudos, não se registam desastres, segundo me informaram, pois a imunidade que umas correntes ou cancelas estabeleceriam aos transeuntes, e mantida pela disciplina de trânsito e pelos sinais de bandeiras durante o dia ou por um sistema luminoso durante a noite, dados por um simples guarda em cada passagem de nível, um pouco antes da passagem do combóio.

Então todo o movimento se interrompe como por encanto e o combóio, qual meteoro, passa, roncando e resfolegando, arastando o seu numeroso séquito de *vagons* e carruagens.

São estes os aspectos da cidade que, logo de entrada, nos prendem mais a atenção.

Eu havia saído com o meu camarada Veríssimo da Costa, de artilharia.

Num meio que nos é estranho em tudo, sentimos a tentação, no sentido de uma defesa instintiva, de procurarmos nos letreiros e taboetas termos ou nomes portugueses que nos ofereça o recurso de procurarmos quem nos dê informações, pois há sempre dificuldades e às vezes sobrevêm peripélicas engraçadas a quem, como nós, desconhece, a linguagem local, embora o gesto, que é o idioma internacional remova muitos apuros e satisfaça algumas necessidades.

A-apesar-de termos visto, de facto, nomes portugueses nas taboetas de alguns estabelecimentos, de nenhum recurso isso nos valeu por estes estarem fechados. Tínhamos de ir ao correio e as palavras *Post office, please* (por favor, o Correio) eram atiradas aos transeuntes e aos polícias de serviço, os quais muito cerimoniaes nos explicavam o local para onde devíamos ir, como se nós fôssemos conhecedores da lingua de *John Bull*.

—Yes, tankú (sim, muito obrigado) diziamos nós entre mesuras, mas sem termos percebido patavina das explicações.

Emfim, sempre chegamos ao *Post office*,—o meu amigo para enviar um telegrama L. C. O. (linguagem corrente da origem)—dos baratos—para a Metrópole e eu para escrever dois bilhetes ilustrados para a minha família.

(Continúa)

José Rino.

## Sessão de propaganda

### Nacionalista

As Comissões da União Nacional das Frêguesias das Escolas Gerais, Graça, Monte Pedral, e Santo Estêvão, levaram a efeito no passado dia 19 do corrente mês de Outubro, na sede da Caixa Económica Operária, rua da Voz do Operário, 64, em Lisboa, uma sessão eleitoral em que foram expandidos os sublimes princípios nacionalistas de alma e coração que somos, a nossa ideia levou-nos até lá e tivemos ocasião de observar que a palavra da verdade ecoou com aplausos no ambiente de uma sala repleta da mais alta inteligência ao mais modesto operário, surge-nos perguntar, qual será o português, rico ou pobre, patrão ou operário, que expostas as razões positivas da independencia da Pátria, não estejam com o Governo de Salazar?

Esse braço forte que apareceu e salvou Portugal, do caos para onde os políticos interessados o estavam encaminhando lentamente, estamos certos que não há português nenhum que não esteja ao seu lado, e se algum há ainda, que se desvie, não sabe o erro grave que comete. Portugal, sob um auspicioso de prosperidade, é hoje falado e admirado, em todas as partes do mundo, porque à frente dos seus destinos tem um Chefe que o salvou e fez dum Portugal pequeno, um grande Portugal, digno de ser admirado e respeitado pelo estrangeiro, e se não vejamos: quantas nações nos visitavam há quinze anos? Nenhuma, ou então, de ano a ano uma. Pois hoje, são constantemente as visitas; e porque? Porque vêem que Portugal marca o seu lugar entre as nações progressivas, cuja orientação se deve a Salazar, que há-de fazer maior ainda a nossa Pátria, não só, no que diz respeito à politica internacional, mas muito principalmente a dentro do País, aonde as obras realizadas são de vulto, tais como, bairros sociais económicos, para operários de que já beneficiaram milhares de trabalhadores; estradas que de norte a sul, são uma perfeita maravilha; organização dos Sindicatos Nacionais, Caixas de Previdência, etc. etc., que são a defesa dos interesses colectivos dos ramos do commercio e industria; o armamento da Marinha, e a reorganização do Exército, e tantas outras obras importantes, que ao Estado Novo se devêm, sob a sábia orientação do sr. Dr. Oliveira Salazar.

Por isso, a sessão eleitoral de propaganda nacionalista a que assisti sendo um brabo de fé, nos destinos de Portugal, arreigou mais fundo no meu espírito o entusiasmo para que, como português e nacionalista, erga bem alto a minha voz:

Viva Salazar!  
Viva Carmona!  
Viva o Estado Corporativo!

M. D. Justino

## JULGAMENTO

Com uma sala completamente cheia, estava marcado para o passado dia 17 do corrente o julgamento de Arnelim Dias Pereira, por este pescar uns peixes nas propriedades particulares da nossa e muito nossa Samouqueira; julgamento este que ficou adiado para o próximo dia 24, justamente quando são julgados mais 4 transgressores, dois da Quinta e dois de Taboeira por igual delito.

Aguardamos, pois, o resultado dos mesmos para assim melhor informar-mos os nossos leitores.

Ocorremos fazermos a seguinte observação: e quem leva ao Tribunal o já conhecido pescador Rocha por este pescar noite e dia com *fisga, can-deio*, e tantas outras «armadilhas espessamente proibidas»?

Este nunca é visto pelos senhores guardas seus colegas que igualmente tomam parte na *pescaria*, e, que há sombra uns dos outros, é apanhada a cada paço na Samouqueira.

Com muita calma e paciência vamos esperando talvez por melhores dias.

A' lerta contrerâneos, cuidado, muito cuidado com o... verdadeiro pescador da Samouqueira; que fingindo ser amigo de toda a gente, é o terror de todo o povo da Quinta e Taboeira.

Lá vamos hoje, já quando o «Ecos» está a sair do prelo, ao Tribunal para assim de perto assistirmos ao julgamento dos cinco acusados como pescadores da Quinta e Taboeira.

## Rádio-Botica

*Amiso Fundeiro, 21.*—Chegou a esta povoação o nosso contrerâneo João A. Barata, que se fez acompanhar de várias pessoas nossas conhecidas. Vem repusar e tem sido muito obsequiado pelos seus vizinhos e amigos, mas lavra descontentamento porque não bebe vinho, havendo até quem pretenda sugêta-lo a beber aguardente para lhe tirar o mau hábito de só gostar de capilé. Da cidade têm chegado numerosos telegramas apoiando tão louvável ideia, propondo-se que no dia que este facto se realize, anunciar pela imprensa e por convites especiais a comparencia de amigos e famílias, aproveitando a comissão a oportunidade para oferecer um lanche regional, em sinal de regosijo, que terá lugar no vasto largo de S. Pedro.—*Já te vi.*

ZÊ DE ALDEIA

## Padaria

Trespasa-se uma cosendo 100 k. de farinha num dos importantes bairros de Ovar e isolada das suas congeneres, bem localizada e afreguezada. Este trespasse é feito pela retirada urgente do seu proprietário. Para tratar só com o mesmo, rua Júlio Diniz, 149 Ovar. (1)





Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA

Telegramas *Lanoiscan*  
Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:  
Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros  
e cantores. **CENTRUM—RADIO**

**J. Vieira & Martins**

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T.  
S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações*  
garantidas de receptores de tôdas as marcas. *Ampliações*  
Sonoras para festas, bailes, conferências,  
concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem  
precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos  
adjectivos. **ANDREA—RADIO**

**Empreza Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais  
e iguaisPeçam tabelas dos novos  
preços

Pneus MICHELIM.

**ARMANDO CRESPO**

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA

Esplendidos e higiênicos quartos. Armazem de  
mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**MOBILIAS**

O maior sortido, os mais  
lindos modelos, para todos  
os gostos e para todos os  
preços.

Officinas de mercenaria,  
calçoaria estofador e repa-  
rações.

**T.S.F.**

Novos modelos para 1938  
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
Olympia-Rádio, uma maravilha da  
técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as  
Ondas  
Correntes  
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,  
podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**

Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama  
de tôdas as origens

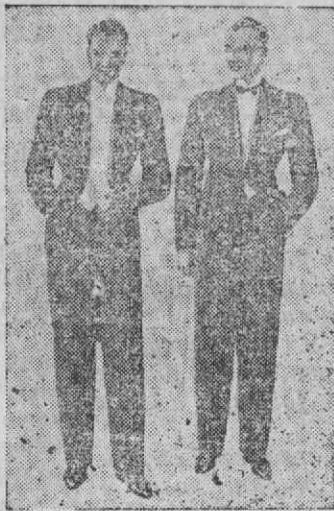
660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
Atoalhados em todos os géneros  
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e filhas

Vendas por junto e a retalho

**Alípio Monteiro**

Alfaiate

Executa com per-  
feição todos os  
trabalhos da  
especialidade pa-  
ra militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas  
e económicas, Divisoras, Portas para  
fornos, Cilindros e tôdas as máquinas  
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,  
Trasfega e de todos os sistemas  
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida**

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses.

**E' UM DEVER**

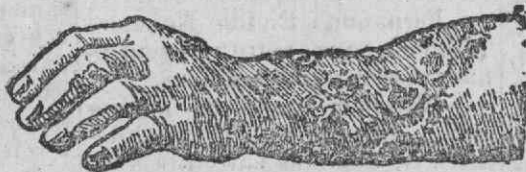
De toda a pessoa que se presa ser económi-  
ca adquirir os seus tecidos de lã na:

**UNIÃO DE FABRICANTES**

Enviem-se amostras grátis **COVILHA**  
Descontos a revendedores

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-  
çar passou. A comichão desaparece como por enca-  
nto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-  
lencia para todos os casos de eczema, humido ou  
sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.  
A' venda em tôdas as farmácias e drogarías  
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª  
Rua da Prata, 237 — LISBOA

**FERIDINA COSTA!!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico  
remédio que se conhece para a cura de tôdas as  
doenças da pele, como feridas de qualquer  
natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

**PREÇO 5\$00**

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e  
nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e  
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedi-  
dos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho**

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**Moveis e Decorações**DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque  
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos  
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
Telefone 2640 **PORTO**

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um  
cálice deste vinho representa um bom bife.

**FARMÁCIA FRANCO FILHOS**

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

**Alimentação especial para Canários**

Permiada com me-  
dalha de ouro  
em 1937

**Ferreira Júnior**

(Canaricultor)

Avenida Du-  
que d'Avila,

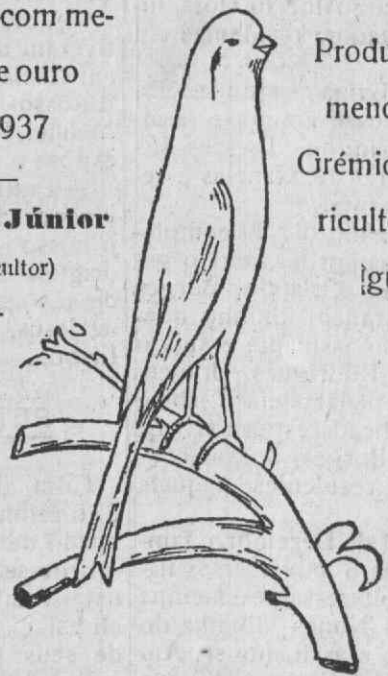
116 rjc Dt.º

LISBOA

—

Marca

Registada



Producte reco-  
mendado pelo  
Grémio dos Cana-  
ricultores Portu-  
guêses.

Desco- tos  
especiais  
aos  
revende-  
dores.

**LANIFICIOS****Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato  
vende. Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, ga-  
bardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pre-  
tende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dis-  
pendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHA

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-  
ralharia, tais como: moinhos de água, vento  
e gado, carros volantes, etc. etc.

**Oficina de Fogo de Artifício**

de—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-  
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**Aprenda Rádio**

50\$00

Será o seu dispendio mensal, durante um limitado número de  
mêsés, para que se possa diplomar na mais fascinante ciên-  
cia dos nossos dias—RADIO

Vença a adversidade aumentando as suas aptidões  
Torne-se um dos membros desta congrega-  
ção de estudiosos.

**ACADEMIA NACIONAL DE RÁDIO**

Rua Dionísio de Pinho s/n — VILA NOVA DE GAIA

Peça folheto descritivo

**Muito Dinheiro CASA "A FERMELA"**

Só o tem quem jogar na  
casa das sortes grandes de  
José Pedro. R. do Ouro, 203  
LISBOA

E' nesta casa que se vende  
os melhores vinhos da nos-  
sa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa